



**CHAMADA
PARA SUBMISSÃO
DE TRABALHOS
2023**

LIVRO

“Cidades da Revolta”

ONG OBSERVATÓRIO CITÉ

Nós convidamos

Aos indivíduos e comunidades que apresentem resumos dos artigos que compõem o livro CIUDADES DE LA REVUELTA que tem como objetivo; 1) olhar para o movimento anarquista que surgiu no período de 1890 a 1960; 2) tornar visível a produção social e espacial anarquista das cidades latino-americanas, entendidas como espaços que contêm e ao mesmo tempo promovem uma geografia do protesto; e 3) demonstrar os elementos culturais (discursos e práticas) mobilizados territorialmente nos períodos de revolta (1890-1960).

Resumo

Não há força mais transformadora nas cidades do que a mobilização popular. No início do século XX, a América Latina assistiu ao surgimento de grandes movimentos sociais capazes de borrar os limites dos governos, das sociedades e também das cidades.

Tais movimentos populares encontraram no anarquismo o combustível necessário para absorver as ideias de cooperação, ação direta e apoio mútuo. A criação de federações, sociedades, entre outras, permitiu que a ideia anarquista fosse transferida para o espaço público, entendido como um espaço agonista. Em outras palavras, o movimento anarquista utilizava a cidade como marco geográfico e palco onde se desenvolviam as performances de conflitos e disputas.

Dito isso, há uma produção acadêmica e de divulgação multifacetada a respeito dos fatos, acontecimentos, relatos individuais e coletivos e figuras do movimento, estudados principalmente a partir da historiografia para o período de revoltas que vai do final do século XIX até meados do séc. século 20. . No entanto, são poucos os indícios sobre a produção espacial do movimento anarquista, entendida como aqueles itinerários, repertórios de ação, formas de organização que foram gerados durante a etapa comentada e que se expressaram territorialmente.

Por outro lado, embora se reconheça uma importante bateria de investigações sobre o papel que os anarquistas tiveram nas revoltas, não foram visibilizadas as formas como o movimento patrimonializou seus discursos e práticas culturais que emergem nos contextos de efervescência, que são possíveis de atestar a partir da revisão exaustiva de fontes que não necessariamente estão no radar das referências documentais clássicas.

Diante disso, e em relação a uma visão geral do anarquismo como práxis e campo intelectual na região latino-americana, convidamos você a publicar apelando para os seguintes temas:

Linhas /

Produção social e espacial: Resumos que valorizam os itinerários das greves populares do final do século XIX até meados do século XX, seus repertórios de ação e formas de organização do movimento anarquista, enfocando e tornando visíveis os marcos relevantes no cidade, como centros, gráficas, espaços de reunião, bibliotecas e locais onde a atividade anarquista foi realizada. Por fim, também são aceitos resumos que mostrem os processos urbanos produzidos a partir das greves, sejam eles migrações interurbanas, segregação espacial, ou outros, etc.

Patrimônio cultural: Resumos que mostram os discursos e as práticas socioculturais que surgiram no período das revoltas. Aqui, buscam-se escritos que dêem conta de como os anarquistas patrimonializaram, por meio de ritos, símbolos, costumes, imagens e representações, sua história. Espera-se que sejam indicados elementos culturais tangíveis e imateriais relevantes que representem uma herança anarquista oculta.

Mulheres e revoltas sociais: Resumos que buscam entender o papel da mulher e suas formas de ocupação dos espaços públicos e privados. A produção acadêmica a respeito da importância da mulher anarquista tem sido frutífera, ainda que limitada, mas busca-se uma abordagem relacionada à mobilidade e à ocupação do espaço, os novos estudos urbanos radicais tomaram essa aresta e hoje há extensa documentação a esse respeito. Dito isto, é precisamente neste período do alvorecer do século XX que se espera compreender as dimensões urbanas das mulheres nas revoltas populares, considerando a construção diferenciada do espaço e como habitá-lo em resultado das concepções de gênero vigentes.

Organizações comunitárias surgiram nas greves: No calor das revoltas, organizações comunitárias articuladas em princípios de solidariedade e apoio mútuo surgem como resistência aos mecanismos de dominação do Estado. Tal práxis está associada a cooperativas, panelas comuns (panelas para os pobres), postos de saúde, espaços culturais, entre outros. A filosofia anarquista tem se interessado especialmente em fazer circular esses valores em um período agitado por protestos e revoltas populares. Nesse contexto, nos interessa conhecer a existência dessas dinâmicas comunitárias na cidade do séc. XX, com foco em suas práticas espaciais. .

Para esta primeira chamada serão aceitas propostas de resumos em espanhol, português e inglês que contenham os seguintes elementos;

Qualificação

Nome(s)/e-mail(s) do(s) autor(es)

Máximo de 300 palavras

três palavras-chave

Os resumos dos artigos devem ser enviados até 2 de junho deste ano através do seguinte formulário:

<https://forms.office.com/r/XUweUpHBGG>

Dúvidas sobre o call: contato@cite.org / pcalorio@cite.org

A aceitação dos referidos resumos será notificada em 23 de junho de 2023. Posteriormente, os autores deverão enviar o artigo completo que deve ter entre 5.000 e 7.000 palavras até setembro de 2023.

A participação no livro implica a entrega de um exemplar do mesmo em formato físico e digital



**CALL
FOR ARTICLE
ABSTRACT SUBMISSION
2023**

BOOK

"Cities of Revolt"

CITÉ OBSERVATORY NGO

we invite

Individuals and collectives to submit article abstracts for the book "Cities of Revolt." The objective of this book is: 1) to shed light on the anarchist movement that emerged between 1890 and 1960; 2) to visualize the anarchist social and spatial production within Latin American cities, understanding them as spaces that both contain and promote a geography of protest; and 3) to highlight the cultural elements (discourses and practices) that manifested territorially during periods of revolt (1890-1960).

Abstract

There is no force more transformative in cities than popular mobilization. In the early twentieth century, Latin America witnessed the emergence of large social movements capable of blurring the boundaries of governments, societies, and cities.

These popular movements found in anarchism the necessary fuel to imbue ideas of cooperation, direct action, and mutual support. The creation of federations, societies, and others allowed the anarchist idea to permeate the public space, understood as an agonistic space. In other words, the anarchist movement used the city as the geographical landmark and setting where conflicts and performances of disputes unfolded.

That being said, there exists a prolific academic and popular production regarding the facts, events, individual and collective narratives, and figures of the movement, mainly studied through historiography for the period of revolts from the late 19th century to the mid-20th century. However, there are few indications of the spatial production of the anarchist movement, understood as the itineraries, action repertoires, and forms of organization that were generated during the aforementioned period and expressed territorially.

On the other hand, while there is a recognition of a significant battery of research regarding the role of anarchists in revolts, the ways in which the movement has embraced and preserved its cultural discourses and practices that arise in contexts of effervescence have not been made visible. These can be attested through a thorough review of sources that are not necessarily within the scope of classical documentary references.

Given this, and in relation to a general vision of anarchism as praxis and an intellectual field within the Latin American region, we invite you to publish focusing on the following themes:

Topics /

Social and spatial production: Abstracts that highlight the itineraries of popular strikes from the late 19th century to the mid-20th century, their action repertoires, and forms of organization within the anarchist movement. The abstracts should focus on and visualize significant landmarks within the city, such as centers, printing presses, meeting spaces, libraries, and places where anarchist activity took place. Additionally, abstracts that demonstrate urban processes resulting from strikes, such as interurban migrations, spatial segregation, and others, will also be accepted.

Cultural heritage: Abstracts that showcase the discourses and socio-cultural practices that emerged during the period of revolts. We are looking for written works that illustrate how anarchists have embraced their history through rituals, symbols, customs, images, and representations. Material and immaterial cultural elements that reveal a hidden anarchist heritage should be highlighted.

Women and social revolts: Abstracts that seek to understand the role of women and their occupation of public and private spaces. While academic production regarding the importance of anarchist women has been fruitful but limited, we aim to focus on mobility and the occupation of space. Radical urban studies have delved into this area, and there is now ample documentation available. Therefore, we expect to comprehend the urban dimensions of women in popular revolts during the dawn of the twentieth century, considering the differentiated construction of space and how it is inhabited as a product of prevailing gender conceptions.

Community organizations emerged during strikes: In the midst of revolts, community organizations emerge based on principles of solidarity and mutual support as resistance to the mechanisms of state domination. This praxis is associated with cooperatives, soup kitchens (for the poor), health clinics, cultural spaces, among others. The anarchist philosophy has taken a particular interest in circulating these values during a period marked by protests and popular uprisings. In this context, we are interested in knowing the existence of such community dynamics in the 20th-century city, focusing on their spatial practices.

For this initial call, we accept abstract proposals in Spanish, Portuguese, and English that contain the following elements:

Title

Author(s)' name(s)/email(s)

Maximum of 300 words

Three keywords

Article abstracts must be submitted by June 2nd of the current year through the following form:

<https://forms.office.com/r/XUweUpHBGG>

For inquiries regarding the call, contact: contacto@cite.org / pcalorio@cite.org

Notification of accepted abstracts will be sent on June 23, 2023. Subsequently, authors are expected to submit the complete article, which should have a length of 5,000 to 7,000 words, by September 2023.

Participation in the book entails delivering a physical and digital copy of it.